



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

BEATRIZ JÉSSICA SOARES DE ALMEIDA

**O USO DA CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO.**

Brasília - DF

2019.

BEATRIZ JÉSSICA SOARES DE ALMEIDA

**O USO DA CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professora Orientadora: Doutora, Grasielle Silveira  
Tavares Paulin.

Brasília – DF

2019

BEATRIZ JÉSSICA SOARES DE ALMEIDA

**O USO DA CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

---

Doutora, Grasielle Silveira Tavares Paulin.

Orientadora

---

Professora, Estela Oliveira Rodrigues de Carvalho.

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília, 28 de Junho de 2019.

## DEDICATÓRIA

Eu dedico esse trabalho a todos que confiaram a mim e me apoiaram durante esses anos de formação, em principal a minha mãe Sônia que sempre esteve ao meu lado me apoiando e sendo meu alicerce, por ter conseguido bancar financeiramente a casa sozinha e nunca ter parado de lutar, por me abraçar e me acalmar sempre que entrava em conflito comigo mesma, você é minha inspiração! A minha família por ter me encorajado, meu pai Celismar, minha madrasta Luana, meus irmãos Gabriel, Davi e Wagner, a todos os meus tios e tias, e todos os primos e primas, minhas doces avós Alzerina e Dete e ao carinhoso avô Expedito e também meu vô Zé que lá do céu me abençoou nos meus passos. Ao meu namorado Filipe que sempre esteve ao meu lado durante esses anos e me encorajou todas as vezes que pensei em desistir, ao seu carinho e amor muita obrigada. Obrigada a todos vocês por fazerem parte dessa vitória junto comigo.

Dedico também a mim mesma, pois eu sei o quanto foi difícil chegar até aqui, eu me orgulho de mim mesma por quem sou hoje e quem estou me tornando.

E dedico acima de tudo a Deus, o meu Pai eterno que sempre esteve ao meu lado durante todas as minhas lutas e vitórias, que criou o mundo e me deu a oportunidade de desfrutar das maravilhas que Ele fez. Desde o ar que enche os meus pulmões ao alimento que me sacia, a essa rica oportunidade de estar me formando, à primeira da minha família em uma Universidade Federal, prometo sempre ser grata e honrar a minha profissão. Toda honra e glória a Ti, meu Deus.

---

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos meus professores que passaram durante a graduação por terem feito com que eu conhecesse e me dedicasse a cada dia ser uma profissional assim como vocês.

Agradeço as pessoas que trabalham da limpeza, segurança e biblioteca por cuidarem de tudo com tanto carinho e tornar a FCE um local agradável de estudar.

Agradeço a toda equipe do R.U que trabalhavam todos os dias para alimentar a mim e todos os outros alunos.

Agradeço às minhas colegas de graduação, ao qual passei várias horas juntas, estudando, conversando, desabafando e vivendo.

Agradeço até as motoristas dos ônibus que peguei, sei que foram vários, mas me levaram em segurança até a faculdade e fazem parte desse momento também.

Agradeço a minha orientadora que me deu a oportunidade de fazer parte do projeto TOCAR que foi minha grande inspiração para esse trabalho.

Agradeço minha banca por ter aceitado meu convite de me avaliar e por despertar a criatividade dos alunos.

Agradeço às minhas preceptoras dos estágios obrigatórios e o estágio voluntário que me deram uma oportunidade incrível em cada campo de atuar como Terapeuta Ocupacional e a despertar cada vez mais a paixão pela profissão.

## EPÍGRAFE

“Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu: Tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou, tempo de matar e tempo de curar, tempo derrubar e tempo de construir, tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar, tempo de espalhar pedras e tempo de juntá-las, tempo de abraçar e tempo de se conter, tempo de procurar e tempo de desistir, tempo de guarda e tempo de jogar fora, tempo de rasgar e tempo de costurar, tempo de calar e tempo de falar, tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de viver em paz [...] Não há nada melhor para o homem do que desfrutar do seu trabalho, porque essa é a sua recompensa”.

(Eclesiastes 3:1-8 e 22)



## RESUMO

**Introdução:** O despertar criativo na formação do profissional da Terapia Ocupacional contribui para condutas práticas na clínica e assim potencializa seu rendimento acadêmico e prática profissional. Na terapia ocupacional (TO) a atividade humana é compreendida como um processo criativo, criador, lúdico, expressivo, evolutivo, produtivo e de automanutenção. Para conseguir um olhar junto às práticas deste profissional, que este trabalho traz a importância da criatividade na formação acadêmica. **Objetivos:** Verificar conteúdos existentes na literatura sobre o uso criatividade na formação do terapeuta ocupacional e analisar como os docentes despertam a criatividade dos seus discentes na formação e a repercussão na prática clínica como profissional. **Metodologia:** trata-se de revisão narrativa que consiste em analisar estudos publicados de forma crítica e em caráter qualitativo, onde busca discutir, analisar e compreender o significado sobre determinados acontecimentos ou fenômenos. A pesquisa foi realizada através de consultas a Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e pesquisas nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar e a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). **Resultados:** A amostra é composta de 28 artigos, que variam dos anos de 1998 até 2019, com maiores produções no ano de 2018. **Discussão:** Na análise encontrou-se as seguintes categorias: o olhar sobre a formação da terapia ocupacional: teoria, práticas e relatos; a criatividade junto à terapia ocupacional. **Considerações finais:** verificou-se que apesar dos estudos correspondentes a criatividade, formação e terapia ocupacional não serem encontradas nos bancos de dados, através de análise dos artigos selecionados é possível identificar a criatividade no meio acadêmico da terapia ocupacional através das falas, modelos de ensino e nas práticas exercidas dentro de sala de aula, nos projetos de pesquisa e extensão e na prática em campo.

Palavras chave: Terapia Ocupacional, Formação Criatividade.

## ABSTRACT

**Introduction:** The creative awakening in the training of the Occupational Therapy professional contributes to practical practices in the clinic and thus enhancing their academic performance and professional practice. In occupational therapy (OT) human activity is understood as a creative, creative, playful, expressive, evolutionary, productive and self-maintaining process. In order to get a look at the practices of this professional, this work brings the importance of creativity in academic training. **Objectives:** To verify existing contents in the literature about the use of creativity in the training of the occupational therapist and to analyze how the teachers awaken the creativity of their students in the formation and the repercussion in clinical practice as a professional. **Methodology:** it is a narrative review that consists of analyzing studies published in a critical and qualitative way, where it seeks to discuss, analyze and understand the meaning about certain events and / or phenomena. The research was carried out through consultations with the Virtual Health Library Brazil (VHL) and researches in the Brazilian Cadres of Occupational Therapy of UFSCar and the Brazilian Interinstitutional Journal of Occupational Therapy (REVISBRATO). **Results:** The sample is composed of 28 articles, ranging from 1998 to 2019, with the highest productions in 2018. **Discussion:** In the analysis we found the following categories: the look on the formation of occupational therapy: theory, practices and reports; creativity with occupational therapy. **Final considerations:** it was verified that despite the studies corresponding to creativity, training and occupational therapy not found in the databases, through analysis of the selected articles it is possible to identify creativity in the academic environment of occupational therapy through speech, teaching models and practices within the classroom, in research and extension projects, and in field practice.

Key-words: Occupational therapy, Formation, Creativity.



## LISTA DE ABREVIATURAS

ABBR: Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação.

ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas

COFFITO: Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

EBMSP: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

ERRJ: Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro

FCMMG: Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

MEC: Ministério da Educação.

MTOD: Método de Terapia Ocupacional Dinâmica.

PACTO: Programa Permanente de Composições Artísticas e Terapia Ocupacional.

REVISBRATO: Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.

TO: Terapia Ocupacional

TOCAR: Terapia Ocupacional, Criatividade, Arte e Ressignificação.

UFSCar: Universidade Federal de São Carlos

UNB: Universidade de Brasília.

USP: Universidade de São Paulo.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>1.1 Conceito de Criatividade.....</b>	<b>4</b>
<b>1.2 Criatividade na formação acadêmica.....</b>	<b>7</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
3.1 Objetivos gerais.....	10
3.2 Objetivos específicos.....	10
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>6. DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
6.1 O olhar sobre a formação da Terapia Ocupacional: teorias, práticas e relatos.....	23
6.2 A criatividade junto a Terapia Ocupacional.....	26
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No surgimento da Terapia Ocupacional no Brasil o seu principal campo de atuação era na reabilitação física, advinda da influência dos Estados Unidos da América. Porém o cenário necessitava de profissionais que atuassem juntos aos pacientes crônicos, como os portadores de tuberculose, assim como os deficientes congênitos, acidentes de trânsito, domésticos ou decorrentes do trabalho, ou as doenças ocupacionais. Ao decorrer dos anos a terapia ocupacional foi ampliando seu leque de atuações e fortalecendo sua prática em diferentes contextos. (DE CARLO & BARTALOTTI, 2001).

Na terapia ocupacional (TO) a atividade humana é compreendida como um processo criativo, criador, lúdico, expressivo, evolutivo, produtivo e de automanutenção (COFFITO, 2018). O despertar criativo na formação do profissional da Terapia Ocupacional contribui para condutas práticas na clínica e potencializa seu rendimento acadêmico e prática profissional.

Deste os primórdios as práticas expressivas estão ligadas a uma forma de recurso terapêutico. No antigo Egito e Grécia há relatos do uso da arte, trabalho e artesanato para espantar o que eles acreditavam serem os maus espíritos que possuíam as pessoas, e assim as atividades as aproximavam dos deuses (DE CARLO & BARTALOTTI, 2001).

O uso de atividades como meio no século XIX e nomeada como tratamento moral, onde através das atividades manuais e corporais tendia a trazer um tratamento mais humanizado para os “rejeitados” da época, o tratamento moral era utilizado nos serviços de assistência, utilizando as atividades laborais (atividades como meio) de tratamento, doutrinação e recuperação dos loucos e rejeitados. Após a segunda guerra mundial a Terapia Ocupacional (TO) ganha maior protagonismo na reabilitação com os soldados feridos da guerra e passa a ser vista não somente pelas atividades como meio, técnica, mas pelo objeto de seu estudo que é a o fazer humano. (MACHADO, 1991).

O primeiro curso de T.O no Brasil começou no ano de 1956, intitulado como: Curso técnico em Reabilitação, na Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro (ERRJ), tendo como formação os cursos de terapia ocupacional e fisioterapia, com duração de 2 anos. A princípio os cursos tinham esse intensivo de curta duração pela a inexistência e necessidade da atuação dos profissionais de terapia ocupacional e fisioterapia para trabalhar na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), que mantinha a escola. Mas após a formação da primeira turma em 1958 a sociedade mostrou interesse pelo curso, onde se teve continuidade



desta vez de três anos de formação. Durante os anos o curso de técnico em terapia ocupacional foi se expandindo pelo do Brasil. (REIS & LOPES, 2018)

A regulamentação da profissão de terapeuta ocupacional se deu no ano de 1969 onde se deu o reconhecimento da demanda da formação em nível superior. O curso de Terapia Ocupacional como curso superior se deu no ano de 1971 e em 1974 teve a primeira proposta de reformulação curricular pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG). (REIS & LOPES, 2018)

Atualmente pelo portal do Ministério da Educação (MEC) estão registrados 65 cursos de Terapia Ocupacional em atividade no Brasil, sendo eles de duração de 4 a 5 anos (mínimo) entre universidade e faculdades públicas e instituições de ensino particulares (e-MEC, 2019).

## 1.1 CONCEITO DE CRIATIVIDADE

A criatividade não é de domínio exclusivo da terapia ocupacional, mas através deste trabalho o processo criativo é visto como natural do fazer humano, campo de estudos da T.O, sendo importante conceituar para que assim perceber o impacto do potencial criativo nas atividades e no cotidiano.

A terapia ocupacional atua no potencial criativo, pois atua sobre o indivíduo nas suas singularidades e subjetividades com olhar crítico e sensível. Segundo Deleuze & Guatarri (1995) a subjetividade é vista como produção de forças que vem do exterior, ou seja, de fora e que atua nas atividades e no conhecimento. Os autores também definem a arte como um processo. O autor que descreve a subjetividade é Borriaud (2009) que diz: “Basta aceitar que a subjetividade não brota de nenhuma homogeneidade: pelo contrário, ela evolui por recortes, segmentações e desmembrando as unidades ilusórias da vida psíquica” (p.131). A terapia ocupacional ao trabalhar a subjetividade atuar sobre as diversidades da vida humana.

Sueli Rolnik (1998, p. 13-14) exemplifica os processos de subjetivação ao dizer que “a subjetividade é o perfil de um modo de ser – de pensar, de agir, de sonhar, de amar – que recorta o espaço, formando um interior e um exterior”.

A terapia ocupacional parte do pressuposto da subjetividade na sua prática na forma de compreender as diversas formas de viver e interagir no mundo, seja através das expressões artísticas, da forma de existir no território em que vive, a cultura entre outros. Porém não de forma lógica e científica, mas de entender todos os aspectos e saberes possíveis que os definem e interferem. Buscando o processo de saúde de forma coerente e correspondente a realidade e as inúmeras possibilidades existentes em todos seus significados.

Durante história da Terapia Ocupacional pode-se verificar grande interferência das necessidades e problemas sociais, onde submerge a atuação de subjetividade e criação. (GUAJARDO, 2012). Na sua construção a terapia ocupacional baseia-se nos estudos das ocupações e suas diversas formas de interpretar e intervir na realidade (GORDON, 2011). A importância do olhar coletivo e desbravador da T.O se faz de grande importância junto a utilização do seu potencial criativo nas intervenções junto as diversas situações buscando a inclusão dos indivíduos e o respeito pela diversidade.

O cotidiano passa a ser cada vez mais mecanizado por conta das múltiplas funções exercidas pelo indivíduo em um curto espaço de tempo, que cada vez mais impede a criação voluntária e interferindo na identidade pessoal, fazendo o processo de integrar como ser individual e social “sofre um processo de desintegração constante, num sistema de massificação de hábitos e pensamentos, onde vemos resultar um condicionamento do indivíduo, esmagador para seu potencial criativo” (OSTROWER, 1998, p.6). Kneller (1987) em seu discurso demonstra preocupação pela novidade, como temos vivido na atualidade, porém se observa uma busca do novo pelo novo, trazendo o pragmatismo dos modos de viver e criar.

Vários autores durante os anos tendem trazer estudos com o conceito de criatividade. Este trabalho traz como referencial de criatividade segundo Wechsler (1998) e Winnicott (1975). Wechsler traz em suas obras além do conceito, forma de avaliar a criatividade. Ela conceitua a criatividade de forma mais ampla, onde para se analisar a criatividade deve considerar o indivíduo em diversas combinações como as habilidades cognitivas, características de personalidade e os elementos ambientais, onde esses elementos tem que está em perfeita harmonia, trazendo a auto realização do mesmo em todos os seus campos ocupacionais e seu desenvolvimento humano. Tornando essa pessoa capaz de inovar, agir e pensar de formas além do senso comum, driblando as adversidades e o inesperado, além da sua forma de estar e expressar no mundo.

Para avaliar a criatividade figural Wechsler (2001) cita Torrance (1996) sobre as formas de observar diversas características criativas nos testes figurativos ou nos desenhos livres que podem ser observadas, são elas: 1) Fluência (grande número de ideias); 2) Flexibilidade: Categorias ou tipos diferentes de ideias; 3) Originalidade: ideias incomuns; 4) Elaboração: detalhes enriquecendo a ideia original; 5) Sensibilidade emocional: indicadores de sentimentos nos desenhos; 6) Movimento: ações expressas nos desenhos; 7) Perspectiva Incomum: figuras vistas por diferentes ângulos; 8) Perspectiva Interna: figuras vistas por dentro; 9) Uso de contextos: preocupações com o ambiente; 10) Fantasia: expressão do



imaginário ou irreal; 11) Títulos expressivos: nomes que enriquecem desenho; 12) Combinação: síntese de ideias em um só desenho. (WESCHSLER, 2001)

No que se refere, à maneira de viver no mundo, Winnicott (1950 apud Winnicott, 1975) destaca a importância do viver criativamente. Concebe a criatividade como relacionada ao estar vivo e como um colorido de toda a atitude do indivíduo perante a realidade externa, de modo que, ao apresentar-se operante no mundo, tudo o que acontece é criativo e consequência do estabelecimento da capacidade pessoal para o viver criativo.

O estímulo do potencial criativo, segundo Oliveira (2010) precisa ser estimulado das várias organizações do cotidiano do indivíduo, influenciando assim o seu olhar sobre todas as esferas da sua vida.

“A criatividade leva a um processo de mudança e desenvolvimento pessoal e social, e deveria fazer parte da vida de cada um, bem como ser sempre incentivada em todos os ambientes onde a pessoa vive. A pessoa que quer se tornar criativa deve buscar novos caminhos, ser inovadora, ousada, curiosa, apaixonada pelo que faz e correr atrás de sonhos. Nessa caminhada são muitos os fatores influentes, sendo a família, a escola, o ambiente de trabalho, o contexto sociocultural e a saúde alguns deles, todos com importância no desenvolvimento do potencial criativo” (OLIVEIRA, 2010, p. 90).

Segundo Machado (1991, pág. 39) “A expressividade é inerente ao homem. Desde a pré-história à era contemporânea o homem deixa através da forma a sua expressividade. Essa expressividade se faz pela forma plástica, corporal, verbal, etc.”. Então as atividades expressivas e corporais estão relacionadas ao fazer humano, trazendo assim forma e significado ao seu cotidiano, trazendo criatividade ao seu modo de viver.

Este trabalho utiliza a criatividade e a formação como eixo norteador junto à terapia ocupacional de forma a desbravar o quanto a experiência criativa na formação acadêmica interfere na atuação do terapeuta ocupacional, de forma de compreender diversas formas de agir e estar no mundo, repassando para sua prática profissional o olhar criativo e sensível.

## 1.2 CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Em um estudo realizado com estudantes universitários de biomedicina de uma faculdade particular no Noroeste de São Paulo foi aplicado um questionário onde procuravam por meio de um questionário analisar quais eram as características dos professores facilitadores e inibidores da criatividade no meio acadêmico. Características como: preparo do professor; técnicas instrucionais; forma como se relaciona com os alunos e traços da personalidade foram observados através do questionário. Através da coleta foi visto que a mesma característica pode ser tanto inibidora quanto facilitadora da criatividade, esse exemplo foi visto em relação à preparação do professor, mas o ponto que entra em questão nesta característica é como o professor transmite o conhecimento e abre para que os alunos desbravem junto com o mesmo. Um exemplo dado por um dos alunos de um professor facilitador da criatividade: “O professor se expressou com clareza, me desviou a vontade na aula para perguntar, me fez interessar pela matéria e aprender [sic]”. Outro exemplo de um professor inibidor da criatividade: “Não me senti à vontade para fazer perguntas, as aulas foram apresentadas com pressa”. No ensino superior os jovens perdem o contato que tinha com os pais quando estavam no ensino fundamental e médio, e os professores têm um grande papel como inspiração para esses alunos e de facilitar a criatividade no ambiente escolar para reverberar na vida do aluno como um todo. A relevância da criatividade ainda está sendo pouco estudada no Brasil. Assim se faz necessário mais estudos na área para mostrar a relevância da criatividade no ambiente acadêmico sendo que vários são os aspectos que compõem e influenciam a criatividade (ambiente, características do sujeito, atividades, dentre outras) (SANTEIRO et. al, 2004).

Castro (2015), em seu estudo intitulado: Desenvolvimento da criatividade no ensino superior: percepções da criatividade docente e discente na formação acadêmica. Mostra a importância do investimento da criatividade no ensino superior, o que ele nomeia como capital criativo, estudos mostram que governos que investem neste modo de ensino conseguem ter um desenvolvimento de uma forma mais racional e sustentável, bem como também a forma de lidar com crises de recursos naturais, superação de crise entre outros aspectos. Também mostra como do estudo anterior que a forma que os professores e alunos interagem está diretamente ligado à produção criativa desses discentes. No estudo foram aplicados questionários em um Instituto de Cultura e Artes, que por si só utiliza como práticas expressivas na sua formação, por conta dos cursos lá existentes. Apesar dessa característica o

estudo mostra que os alunos julgam que os professores ainda não trabalham esse potencial criativo ao máximo em seus alunos. A autora conclui que:

Evidencia-se, então, a necessidade de formação para professores orientadores do processo criativo que, além de serem especialistas das respectivas áreas do conhecimento em termos técnicos, sejam aptos a lidar com questões próprias do ato de experimentação que suscitem conhecimento acerca das etapas necessárias à inovação. Em outras palavras, é necessário ser um profissional capaz de implantar técnicas que estimulem a geração de ideias na solução de problemas ou projetos propostos, que seja ciente dos conflitos e experiências particulares da personalidade criativa, que aprofunde os níveis de pesquisa ou saturação dos inventos e que proporcione capacidade de incubação dos dados. Tudo isso com a finalidade evoluir ideias, de respeito pelo *insight* do aluno em seu tempo necessário e de estímulo estimulador incansável ao novo, evitando a obviedade instaurada. (itálico da autora). (CASTRO, 2015, p. 120).

O grande desafio para um ensino superior mais criativo está em despertar uma visão mais ampla na forma de ensinar para os docentes, que trabalham de forma tradicional e rígida, não reconhecendo alunos criativos e seu potencial, cobrando apenas um pensamento de memorização dos conteúdos a procura de apenas uma única resposta correta, podendo a criatividade de seus discentes. (WECHSLER, 2001).

O objetivo é trazer também esse tipo de visão para as práticas da Terapia Ocupacional, onde é exigida a criatividade para a resolução dos problemas, mas sendo pouco estimulado na formação acadêmica.



## 2. JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema se deu através da participação no projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB): TOCAR (Terapia Ocupacional Criatividade, Arte e Resignificação), que visa através das atividades expressivas de estimular o potencial criativo dos alunos enquanto ao seu olhar clínico, no cotidiano, da prática da profissão e assim contribuir para a formação de um profissional mais humanizado e resolutivo diante das situações adversas. Além do olhar enquanto aluna sobre do projeto político pedagógico do curso de terapia ocupacional da Universidade de Brasília, onde tende a levar os alunos a atividades/aulas exaustivas, sem liberdade de criação e expressão dentro do espaço acadêmico, com pouca possibilidade e experimentação das atividades, o que acaba reduzindo o estímulo do potencial criativo e interferindo conseqüentemente no seu olhar clínico e na prática de trabalho.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. OBJETIVOS GERAIS:**

Investigar como o estímulo da criatividade na formação dos terapeutas ocupacionais contribuem para uma prática potencializadora, capaz de ampliar o escopo de atuação profissional.

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Verificar conteúdos existentes na literatura sobre o uso criatividade na formação do terapeuta ocupacional.
- Analisar como os docentes despertam a criatividade dos seus discentes na formação e a repercussão na prática clínica como profissional.



#### 4. METODOLOGIA

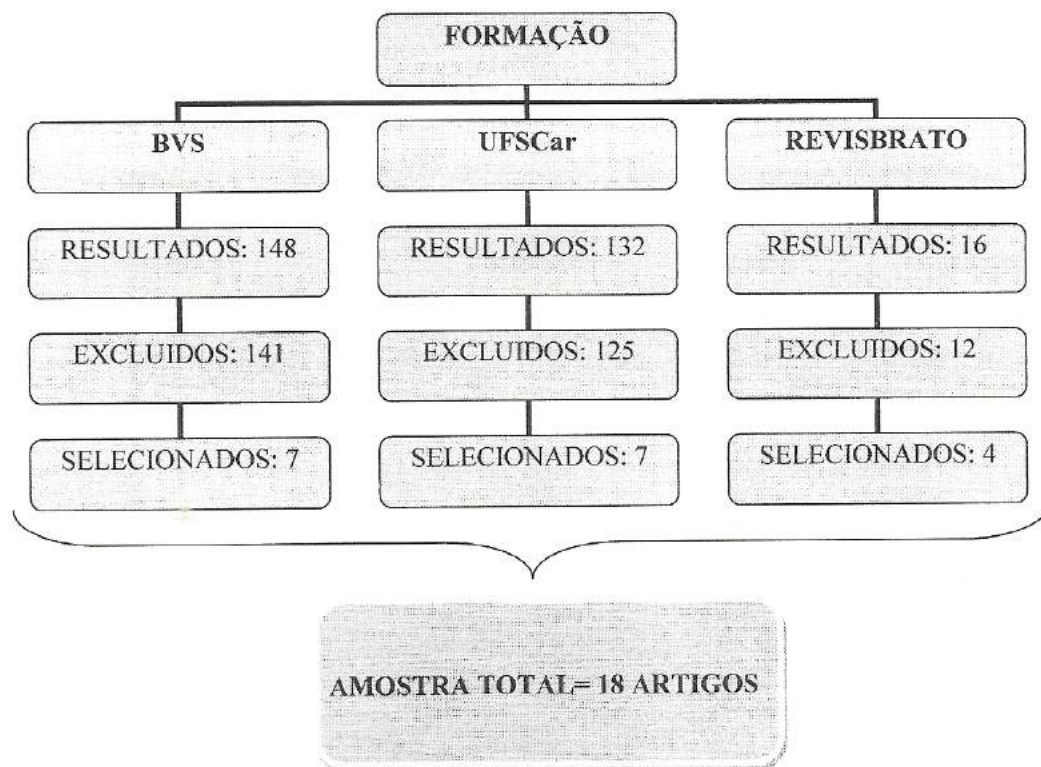
O método utilizado neste estudo é a revisão narrativa que consiste em analisar estudos publicados de forma crítica e em caráter qualitativo, onde busca discutir, analisar e compreender o significado sobre determinados acontecimentos ou/e fenômenos. (TURATO, 2005) e (ROTHER, 2007).

A pesquisa foi realizada através de consultas a Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), um portal que integra a Biblioteca Virtual em Saúde para a América Latina e Caribe, que permite o acesso a artigos em diversos periódicos regionais e internacionais, promovendo um maior acesso a publicações na área da saúde. Também realizada pesquisas nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar e a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO).

Vários descritores foram utilizados para a realização da pesquisa, já que a pesquisa com os termos: “terapia ocupacional”, “criatividade” e “formação” ou “estudantes” não se obteve nenhum resultados em nenhum dos locais de pesquisa. Então a pesquisa foi separada em dois descritores, na BVS os descritores utilizados foram: ((“Terapia Ocupacional”) OR (“Occupational Therapy”)) AND ((Estudantes) OR (Students) OR (Estudiantes)) e o descritor: ((“Terapia Ocupacional”) OR (“Occupational Therapy”)) AND ((Criatividade) OR (Creativity) OR (Creatividad)). Já no caderno e revista de terapia ocupacional por serem de âmbito nacional e especificamente de terapia ocupacional foram utilizados os descritores: “Formação” e “Criatividade”. A coleta dos dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2019.

Os critérios de inclusão foram: língua portuguesa, acesso completo ao material e contemplar os objetivos deste trabalho. Os critérios de exclusão foram: duplicatas, material em outro formato a não ser artigo, trazer outras profissões além da terapia ocupacional e não ser realizada ou aplicada ao âmbito Brasileiro.

Figura 1- Fluxograma da busca bibliográfica sobre formação.



Fonte: produção da própria autora.

**Figura 2-** Fluxograma de pesquisa Criatividade.



**Fonte:** produção da própria autora

**Figura 3-** Resultados



**Fonte:** produção da própria autora



## 5. RESULTADOS

A amostra é composta de 28 artigos, que variam dos anos de 1998 até 2019, com maiores produções no ano de 2018. Destes 14 são estudos qualitativos (CONSTANTINIDIS; CUNHA, 2013; DA SILVA; GREGORUTTI, 2014; INFORSATO; CASTRO; BUELAU; VALENT; SILVA; LIMA, 2017; DE CASTRO; INFORSATO; ANGELIA; LIMA, 2009; BARBA; SILVA; JOAQUIM; BRITO, 2012; COUTINHO; SANTOS; PASSOS, 2012; CRUZ; CAMPOS, 2004; AKASHI, 2000; GONÇAVES; COSTA; TAKEITI, 2017; BERNARDO; PEREIRA; BARROS; HELLMAN; RAIMUNDO, 2019; FIORATI; SAEKI, 2006; SILVA; MELLO; FIGUEIREDO, 2009; JURDIA; SCRIDELLIB, 2014; SOUZA; FIQUEIREDO; SILVA, 2017), 4 estudo de caso (MOTTA; CAMARGO; PINHEIRO, 2013; BUELAU; INFORSATO; LIMA, 2009; PFEIFER, 2000; FORNERETO, 2018), 6 relato de experiência (LIBERMAN; MECCA; CARNEIRO, 2018; SILVA; CARDINALLI; SILVESTRINI; PRADO; JUNIOR; HEBBEL; AMBROSIO, 2018; LIBERMAN; SAMEA; ROSA, 2011; DE OLIVEIRA BORBA; SAVANI; SOUSA; MEDEIROS; JURDI, 2018; MEDEIROS, 1998; JURDI; SILVA; LIBERMAN, 2018), 1 Narrativo (BAISSIA; MAXTA, 2015), 1 Etnográfico (GALVANIA; BARROS; DI NAPOLI; SATO, 2016), 1 Qualitativo/quantitativo (DA SILVA; PELOSI, 2018), 1 Pesquisa de campo (SILVA; CARDINALLI; SILVESTRINI; FARIA; TEIXEIRA; PRADO; AMBROSIO; MOTA; ISHIDO; MANCINI, 2016).

Os autores que se repetem são: INFORSATO; LIMA; LIBERMAN; DE CASTRO; BUELAU; SILVA; JURDI; CAMPOS; MEDEIROS; CARDINALLI; SILVESTRINI; PRADO; AMBROSIO; BARROS. Na amostra não foram encontrados estudos realizados nos anos de 1999, 2002, 2003, 2005, 2007, 2008 e 2010.

**Quadro 1-** resultados BVS sobre formação acadêmica de Terapia Ocupacional.

(Descritor: ((“Terapia Ocupacional”) OR (“Occupational Therapy”)) AND ((Estudantes) OR (Students) OR (Estudiantes)).)

	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Síntese</b>
1	Formação em Terapia Ocupacional na Interface das Artes e da Saúde: a experiência do PACTO.	DE CASTRO; INFORSATO; ANGELIA & LIMA	2009.	Qualitativo	O Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte e Corpo e Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo é voltado para o uso da arte, corpo e a T.O, onde possibilita aos alunos compreender a práxis na interface com a saúde e elaborações de dispositivos clínico-artístico-cultural abrindo espaços para relações de cuidado e a arte de forma inovadora e humanizada.
2	Formação Inovadora em Terapia Ocupacional	BARBA; SILVA; JOAQUIM & BRITO.	2012	Qualitativo	Análise curricular da UFSCar, sobre o método de ensino-aprendizagem.
3	Novos Tempos; novas práticas: os desafios na formação dos profissionais de terapia ocupacional.	COUTINHO; SANTOS & PASSOS.	2012	Qualitativo	A aprendizagem baseada em problemas como método de ensino-aprendizagem em uma turma de T.O na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), onde os alunos relatavam o uso do método como positivo e desafiador para a formação.
4	A formação em terapia ocupacional: entre o ideal e o real.	CONSTANTINIDIS & CUNHA	2013	Qualitativo	A idealização da Terapia Ocupacional segundo a visão dos graduandos da Universidade Federal do Espírito Santo, ao qual entram em confronto com a realidade das práticas. Visa trazer um olhar sobre a formação de forma de trazer



					um espaço aberto, multivetorial, que posso trazer experimentações aos alunos e professores.
5	Abordagens corporais: recurso transformador na formação do terapeuta ocupacional.	DA SILVA & GREGORUTTI	2014	Qualitativo	O artigo trás as vivencias dos alunos em uma turma do quarto período de terapia ocupacional da Universidade Estadual Paulista, onde é utilizado abordagens corporais como recurso terapêutico ampliando a vivencia dos alunos possibilitando uma formação de profissionais sensíveis através desses recursos potencializadores de transformação e o leque que possíveis intervenções na pratica profissional.
6	Arte, corpo, saúde e cultura num território de fazer junto.	INFORSATO; CASTRO; BUELAU; VALENT; SILVA & LIMA.	2017	Qualitativo	O fazer do terapeuta ocupacional se mesela com o corpo, a arte e a cultura, trazendo expressão e novas formas de estar e agir no mundo. O artigo trás como pontos: a construção de redes, agenciamentos territoriais e circulação de estudantes e das pessoas e grupos acompanhados; Produção de experiências e pesquisa de metodologias em corpo e arte na formação em T.O; Estudos e exercícios críticos numa perspectiva ético-estético-política e Um corpo que cria comum num território de fazer junto.
6	Inventários das brincadeiras: ativando uma memória dos afetos	JURDI; SILVA & LIBERMAN.	2018	Relato de Experiência	O uso de brincar lúdico como recurso terapêutico dentro de uma disciplina do curso de terapia ocupacional da Universidade Federal de São Paulo, onde possibilita compreender referencias teóricos sobre o brincar, e trazer memorias individuais ligadas a experiências significativas para o sujeito.

**Quadro 2-** Resultados UFSCar sobre formação acadêmica de Terapia Ocupacional. (Descritor: "Formação")

	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Síntese</b>
<b>1</b>	A influência do professor-educador na formação do Terapeuta Ocupacional	MEDEIROS	1998	Relato de Experiência	A autora trás seu olhar como docente perante o aprendizado dos alunos, e como o professor tem que ter uma dinâmica como educador, um olhar sensível para captar as angustias e duvidas dos seus alunos. Possibilitando aos alunos terem espaço para abertura de criação e expressão.
<b>2</b>	Construindo-se Terapeuta Ocupacional.	AKASHI	2000	Qualitativo	Uso de atividades artesanais e expressivas junto com estudantes que estão tendo seu primeiro contato com os pacientes/clientes, a fim de conseguirem expressar seus sentimentos perante aos novos atendimentos e experiências.
<b>3</b>	Trabalhando a formação de terapeutas ocupacionais reflexivos.	PFEIFER	2000	Estudo de Caso	A utilização do método de aprendizagem baseada no problema em uma disciplina de terapia ocupacional da Universidade de São Carlos, como meio de capacitar o aluno a desenvolver habilidades reflexivas e um raciocínio clínico perante os casos.
<b>4</b>	A Opinião de Estudantes de Terapia Ocupacional sobre o Processo de sua formação Profissional	CRUZ & CAMPOS.	2004	Qualitativo	Este trabalho trás a narrativa de estudantes de T.O que cursam a matéria Atividade e Recursos Terapêuticos II na Universidade de São Carlos, ao qual eles relatam as experiências das vivencias na matéria e todos seus

					conflitos sobre está se tornando um terapeuta ocupacional.
5	Laboratório de atividades expressivas na Formação do Terapeuta Ocupacional	LIBERMAN; SAMEA & ROSA.	2011	Relato de Experiência.	Laboratório de praticas expressivas dentro da disciplina do curso de terapia ocupacional que possibilita técnicas e suas articulações teóricas, aprendizagem e transformação. Fortalecendo e ressignificando práticas e vivencias, além de explorar a criatividade e a cooperação entre os alunos.
6	Alguns apontamentos sobre a supervisão de casos a partir do Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD) e o ensino de terapia ocupacional	FORNERETO	2018	Estudo de Caso	O Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD), como abordagem durante as supervisões e formação para uma pratica na clinica-escola possibilitando atividade de criação nos espaços de saúde como um todo.
7	Espaços de experimentação: potência do encontro, do fazer e a ampliação do repertório de atividades.	DE OLIVEIRA BORBA; SAVANI; SOUSA; MEDEIROS & JURDI.	2018	Relato de experiência	O estudo trás o relato do projeto de monitoria do curso de terapia ocupacional da UNIFESP, que proporciona experimentações de atividades expressivas e dinâmicas como recurso para ampliar o repertorio de praticas e vivencias na formação.



**Quadro 3-** Resultados REVISBRATO sobre formação acadêmica de terapia ocupacional. (Descritor: “Formação”)

	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Síntese</b>
1	TERAPIA OCUPACIONAL E CULTURA: ATRAVESSAMENTO, RECURSO OU CAMPO DE ATUAÇÃO?	GONÇAVES; COSTA & TAKEITI.	2017	Análise documental	A dinâmica do projeto PACTO em interface com a cultura e a terapia ocupacional, e a teoria junto a matéria de terapia ocupacional no campo social.
2	AGORA EU TAMBÉM TENHO UMA LUTA, ASSIM COMO VOCÊS	SILVA; CARDINALLI; SILVESTRINI; PRADO; JUNIOR; HEBBEL & AMBROSIO.	2018.	Relato de experiência	Projeto pautado no Programa Nacional de Direitos Humanos, construindo ambientes interativos, criadores, com respeito a diversidade, potencializando a criatividade e a expressão por meio de recursos artísticos culturais junto com as populações estigmatizadas socialmente.
3	ARTE, CORPO E TERAPIA OCUPACIONAL: EXPERIMENTAÇÕES INVENTIVAS	LIBERMAN; MECCA & CARNEIRO	2018	Relato de Experiência.	Realizado um curso no Congresso Brasileiro e Latino Americano de Terapia Ocupacional no ano de 2013 na cidade de Florianópolis. O objetivo do grupo era oferecer ferramentas teórico-metodológico relacionadas com a temática do corpo, das abordagens corporais do corpo, dança, atividades plásticas e visuais para promover a experimentação e oferecer estratégias de recursos para atuação do terapeuta ocupacional.
4	Formação de Terapeutas Ocupacionais: a Utilização da metodologia da problematização no	BERNARDO; PEREIRA; BARROS;	2019	Qualitativo	Estudo realizado junto com alunas de terapia ocupacional extensionistas que conduziam uma oficina de inclusão digital para adultos e idosos, foi utilizado um diário de

	contexto de uma ação extensionista.	HELLMAN & RAIMUNDO.			campo reflexivo para as mesmas transcreeverem o processo de ensino aprendizagem através da pratica e do método proposto de Esquema do Arco de Charles Maguerz. A metodologia trouxe raciocínio clínico e desenvolvimento acadêmico de forma crítica e ativa.
--	-------------------------------------	---------------------	--	--	--

**Quadro 4-** Resultados BVS sobre Criatividade e Terapia Ocupacional. (Descritor: (“Terapia Ocupacional”) OR (“Occupational Therapy”)) AND ((Criatividade) OR (Creativity) OR (Creatividad)).)

	Título	Autor	Ano	Metodologia	Síntese
1	O acompanhamento terapêutico criativo no cotidiano	FIORATI & SAEKI	2006	Qualitativo.	Estimular o potencial criativo dos pacientes em sofrimento mental como meio de reconstruir diálogos com o mundo.
2	Exercícios de sonhar junto: criatividade e experiências estéticas no acompanhamento de uma criança.	BUELAU; INFORSATO & LIMA.	2009	Estudo de Caso	Estudo de caso sobre o acompanhamento terapêutico de uma criança em vulnerabilidade social, atendida no Programa Permanente de Composições Artísticas e Terapia Ocupacional (PACTO), do Curso de Terapia Ocupacional da USP, entre os anos de 2004 a 2007.
3	O sentimento de finitude do portador de tuberculose pulmonar no ato de cuidar na Terapia Ocupacional.	SILVA; MELLO & FIGUEIREDO.	2009	Qualitativo.	Estudo tenta identificar maneiras de contribuir para a aderência no tratamento de tuberculose através de oficinas de criatividade.
4	O processo criativo de pacientes internados para tratamento quimioterápico: uma contribuição a	MOTTA; CAMARGO & PINHEIRO	2013	Estudo de Caso	O uso de atividades como instrumento terapêutico possibilita a promoção de um espaço de criatividade. o estudo buscou identificar o modo pelo qual o paciente



	partir do pensamento de D. W. Winnicott.				vivencia o processo criativo, ao desenvolver atividades durante o período de internamento e tratamento quimioterápico.
--	--	--	--	--	--

**Quadro 5-** Resultados UFSCar sobre Criatividade e Terapia Ocupacional. (Descriptor: “Criatividade”).

	Título	Autor	Ano	Metodologia	Síntese
1	A ludicidade presente na vida das educadoras sociais: reflexos no trabalho com crianças abrigadas	JURDIA & SCRIDELLIB	2014	Qualitativo	O brincar lúdico no cotidiano de educadoras/cuidadoras sociais. A concepção do brincar na infância e na fase adulta. De forma de possibilitar a criatividade da criança e das educadoras.
2	Experiência da Terapia Ocupacional no cuidado familiar em um serviço de Atenção Primária em Saúde	BAISSIA & MAXTA	2015	Narrativo	Práticas de Terapia Ocupacional no estágio Supervisionado por estudantes de último semestre, que trouxeram significados através das atividades criativas ao cotidiano e dinâmico familiar de um casal.
3	Juventude, cultura e profissionalização da criatividade.	SILVA; CARDINALLI; SILVESTRINI; FARIA; TEIXEIRA; PRADO; AMBROSIO; MOTA; ISHIDO & MANCINI.	2016	Pesquisa de campo.	Estudo realizado na cidade de São Carlos- SP, onde buscava jovens inseridos nos movimentos culturais e artísticos que possibilitam um impacto social e a “profissionalização da criatividade”.
4	Exercícios etnográficos como atividades	GALVANIA;	2016	Etnográfico	O trabalho é composto de um estudo etnográfico de

	em espaço público: Terapia Ocupacional Social no fazer da arte, da cultura e da política.	BARROS; DI NAPOLI & SATO.			terapia ocupacional em vertente a arte, política e a T.O como mediadora de criatividade no espaço da população em situação de rua.
5	O brincar de crianças com deficiência física sob a perspectiva dos pais	SOUZA; FIQUEIREDO & SILVA.	2017	Qualitativa	Estudo realizado com entrevistas com pais de crianças com deficiência física que tinham acompanhamento na Clínica Escola de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, onde os pais tinham que relatar a importância do brincar para o desenvolvimento e tratamento dessas crianças.

**Quadro 6-** Resultados REVISBRATO sobre Criatividade e Terapia Ocupacional. (Descritor: "Criatividade").

	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Síntese</b>
1	Evolução de uma Criança com Síndrome de Down à luz do modelo lúdico: estudo de caso	DA SILVA & PELOSI	2018	Qualitativo/ Quantitativo.	O brincar como recurso lúdico terapêutico para o desenvolvimento e ocupação na infância. Potencializando a criatividade, novas habilidades e ampliando o repertório de atividade com base no Modelo de Lúdico para com uma criança com síndrome de down.

## 6. DISCUSSÃO

Os artigos foram separados para melhor análise e compreensão por se tratarem de pesquisas distintas e posteriormente feita a análise realizar um link para uma interlocução entre as temáticas. As categorias de separação foram: o olhar sobre a formação da terapia ocupacional: teoria, práticas e relatos; a criatividade junto à terapia ocupacional.

### 6.1. O olhar sobre a formação da terapia ocupacional: teorias, práticas e relatos.

A romanização da Terapia Ocupacional é trazida durante a graduação pelos alunos como uma profissão bela, intocável e salvadora, onde idealizam uma profissão/prática clínica impecável, sem amadurecer um olhar clínico crítico podendo e trazendo frustrações ao se depararem com a realidade, principalmente no SUS. A forma em que a teoria é passada para os alunos implica na sua forma de atuar e pensar a T.O, por esse motivo é de grande valia que haja uma relação de trocas, um espaço aberto, uma relação igualitária entre alunos e professores, para que não haja verdades absolutas na forma de ensinar e atuar sobre o fazer humano, evitando a romanização da profissão de forma exacerbada e uma diminuição da realidade prática, além de possibilitar experiências de diversas formas (dentro de sala de aula, na comunidade e etc.) assim preparando os alunos para a atuação e estimulando um raciocínio clínico e um amadurecimento pessoal e profissional (CONSTANTINIDIS & CUNHA, 2013).

O processo de ensino-aprendizagem se faz em articulação entre alunos, professores, comunidade e áreas de atuação, favorecendo uma formação ao qual o terapeuta ocupacional tenha possibilidade de articular a formação com os campos de atuação de forma efetiva e clara, além de proporcionar um ambiente acadêmico favorável para o ensino e amadurecimento pessoal e profissional. (BARBA, et al., 2012). Medeiros (1998) mostra a relevância do docente antes mesmo de ser professor, ser um educador, capaz de entender os alunos em suas entrelinhas, seus medos, dúvidas e angústias mediante a formação e “ser terapeuta ocupacional”.

Coutinho et al. (2012) em seu estudo descreve método utilizado para tornar o ambiente acadêmico mais desbravador na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EMSP) a utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), colocando o aluno como protagonista do seu aprendizado, “aprender a aprender”, onde é utilizado casos como ponto norteador para a pesquisa e a resolução de problemas, instigando ao aluno estudar e



não somente absorver o que é passado pelos professores em sala de aula. “a ABP possibilita aquisição de autonomia, criatividade, bem como desenvolvimento do pensamento crítico e análise” (p.140). Pfeifer (2000) em seu estudo discute a ABP o método como forma de desenvolver habilidades como interação para a busca da compreensão do caso; raciocínio clínico para identificar possibilidades de intervenção; e autocrítica como modo de identificar seus limites e dificuldades perante o caso.

Outra metodologia que pode ser utilizada no meio acadêmico é o arco de Manguerez que tem como preceitos desenvolver uma educação problematizadora e consequentemente contribuindo para uma aprendizagem significativa, desenvolvendo habilidades de reflexão e criação, junto com competências para investigação e resolução de problemas de maneira crítica. O método se caracteriza em observar a realidade; síntese da observação (pontos-chaves); Teorização; hipóteses; e por fim a aplicação na realidade (BERNARDO et al. 2019, p.54), favorecendo um amadurecimento acadêmico e sobre a sua análise e raciocínio profissional.

Fomereto (2018), traz como abordagem metodológica o Modelo de Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD), como forma de trazer o estudante a atuação na tríade terapêutica: sujeito-atividade-terapeuta, trazendo o foco de suas intervenções no sujeito e nas atividades e não na doença. Favorecendo uma troca rica e mútua durante os atendimentos de estagiários de T.O e na sua futura prática clínica como profissional.

Na terapia ocupacional as atividades são vistas como começo, meio ou fim para seus objetivos traçados junto à prática, Cruz e Campos (2004), relata após narrativa de estudantes de T.O a relação em estar se tornando terapeutas ocupacionais, o quanto as atividades trazem um norte sobre a atuação da profissão e o quanto elas enriquecem a formação.

“ [...] ao entrarem em contato com o universo das atividades humanas, não somente inicia um processo de aprendizagem sobre como utiliza-la para a prática, mais que isso, começa a elaboração reflexões sobre o torna-se um terapeuta ocupacional, na medida em que expressa seus sentimentos, pensamentos e ações por meio deste recurso”. (CRUZ & CAMPOS, 2004, p. 113)

O docente tem a possibilidade de atuar de forma teórica e prática sobre os alunos, norteando-os para sua atuação profissional, a prática dentro e fora de sala de aula traz vivências que a teoria sozinha não é capaz de proporcionar. Da Silva & Gregorutti (2014), relata a utilização de atividade expressivas junto à disciplina de terapia ocupacional, e o quanto elas possibilitam “transformações do outro, caracterizando-se como um recurso



terapêutico potente e norteador em sua prática profissional” (p. 140). Consequentemente formando alunos sensíveis a utilização das atividades expressivas e corpóreas e ampliando seu leque de recursos e o seu olhar para o outro.

Possibilitar a vivência de atividades na formação além de atuar na ampliação de repertório dessas atividades na sua atuação, possibilita o olhar não só como replicador, mas como protagonista desse processo, onde antes de afetar o outro ele é afetado. Jurdi; Silva & Liberman (2018) relatam narrativas das práticas vivenciadas em uma disciplina de terapia ocupacional, onde o brincar lúdico foi utilizado como recurso e objeto de estudo, possibilitando práticas do brincar nos jovens acadêmicos, que afetaram e trouxeram em sua memória lembranças afetivas. “[...] refletir sobre as estratégias para produzir lembranças e comunicá-las, constituindo memórias e compreensões sobre o tempo, é uma forma de resinificar o passado no presente e apresentá-lo em sua novidade” (p. 605).

A formação da terapia ocupacional tem cada vez mais utilizando das atividades artísticas, expressivas e corporais como recurso potente para atuação da terapia ocupacional. E a utilização dessas práticas junto com as populações mais vulneráveis têm trazido grande impacto na forma de se manifestar e expressar no mundo, tornando um recurso potente no cuidado do outro. (INFORSATO et al. 2017). A forma de utilização das artes em interlocução com a saúde possibilita um novo olhar sobre as práxis, levar o conhecimento teórico para à prática junto à comunidade desperta no terapeuta ocupacional olhares antes vendados pelo método biomédico agregado a saúde (DE CASTRO, 2009).

De Oliveira Borba et al. (2018) também relata o uso de atividade como potencializadora na formação acadêmica dos terapeutas ocupacionais de forma de impulsioná-los não somente em aprender as técnicas, mas de encontros sensíveis e a possibilidade do fazer, inventar e reinventar humano, compreendendo o uso das atividades expressivas, artesanais e corpóreas como meio de compreender o processo de vida. Palavras que surgiram durante a realização dessas práticas no meio acadêmico foram: Culturalidade; Expressão Corporal; Conceitos Sociais; Reflexão sobre o Corpo; Aspectos Subjetivos; Concentração; Interação Grupal; Coordenação Motora e Criatividade. Mostrando quão rica as práticas podem ser no ambiente acadêmico. Liberman et al. (2011) fala do modo em que as atividades administradas em uma disciplina com abordagens expressivas como dança, teatro, música, jogos, brincadeiras infantis e jogos cooperativos trazem a experimentação e a reflexão sobre a atividade e desenvolver através da vivência a criatividade ao entrar consigo mesmo para a realização das tarefas. (p.87). O olhar nesse momento não passa ser no outro, mas em você mesmo, levando em consideração toda a história de vida daqueles alunos, toda sua bagagem

emocional e pré-conceitos, possibilitando uma nova possibilidade de olhar e se relacionar com o outro. (LIBERMAN et. al, 2011).

A utilização das práticas expressivas vai além do terapeuta sobre o paciente, Akashi (2000) utiliza das atividades no meio acadêmico como forma de entender como paciente afeta o terapeuta/aluno, desbravando o que muitas vezes o estudante já traz enraizado como pré-conceitos sobre o indivíduo que é alvo da sua atuação, e não percebem até se frustrarem nas suas práticas por terem em mente que aquele sujeito é somente um corpo, deixando de notar o paciente de forma holística como uma pessoa com sentimentos, medos, traumas, vivências e também pré-conceito. A utilização da argila meio para expressão em arte o que verbalmente não era expresso, por na maioria das vezes serem sentimentos inconscientes, ao qual o próprio estudante não tinha noção de conceber, sendo um recurso potente para o conhecimento do eu como profissional e podendo ser utilizado com o outro sobre sua própria percepção.

O uso da arte e saúde se estende além dos muros acadêmicos, podendo reverberar outros espaços trazendo experiências sensíveis e modificadoras, mostrando que a formação está além do ensino, mas também na pesquisa e extensão. Silva et al. (2017) mostra de diversas formas (textos, narrativas, fotografias, entre outros) de percorrer a arte junto a atuação da terapia ocupacional, possibilitando criações coletivas e processos criativos individuais, através das atividades artísticas e culturais possibilidade de criar e recriar o cotidiano dos mais vulneráveis perante a sociedade. O Programa Permanente de Composições Artísticas e Terapia Ocupacional (PACTO) é um exemplo desses projetos que se reverberação em interface da cultura, expressões artísticas para além dos muros das instituições. Mas sendo preciso um respaldo teórico sobre a sua atuação em disciplinas específicas de terapia ocupacional, trabalhar com o sujeito é trabalhar e conhecer o meio em que esse vive, os seus significados e suas relações. (GONÇALVES et al. 2017)

## **6.2. A criatividade junto à Terapia Ocupacional.**

A Terapia Ocupacional atua sobre o fazer, ser e estar no mundo, para isso é importante o conhecimento sobre as possibilidades de fazer, ser e estar. Liberman; Mecca & Carneiro (2018), relatam as vivências das atividades expressivas e mostram através das imagens o quanto elas impactam e trazem significados nas sutilezas. A utilização das atividades artísticas e expressivas “sensibilizaram para os estados de presença dos corpos. buscando uma maior agregação das partes e uma conexão mais potente com o presente e com os ambientes” (p.9), mostrando que vivência enriquece a prática profissional, assim levando para um estado de reflexão sobre o ser, fazer e estar. “A experiência promoveu um espaço de criação e interação



grupal e expressou a singularidade dos processos de cada participante em meio a produção coletiva” (p.09).

De acordo com Fiorati e Saeki (2006), a criatividade pode ser compreendida como um dom adquirido por alguns sujeitos, dotado de algumas habilidades especiais e destacada, ou condição presente na experiência vivência humana, tornando-o agente de criação, invenção e transformação do seu viver. As autoras também trazem a visão de Winnicott (1975) como meio de conceituar a criatividade ligada ao campo essencial de viver e compreender a vida. E levando através da Terapia Ocupacional a forma de expressão nas suas atividades do cotidiano de interpessoal e significativa.

Buelau et al.(2009) relata em estudo um caso ao qual a agressividade de uma criança era vista por muitos como mal comportamento, mas o olhar sensível da estudante fez perceber que era uma forma de se expressar da criança em meio aos seus conflitos. Ela traz como referencial teórico para a criatividade Winnicott (1994; 19996), que caracteriza a criatividade como forma humana fundamental de possibilidade de agir. (p.167), olhar sensível e crítico sobre o indivíduo possibilitou a interação, o vínculo e entendimento do caso, mostrando outras formas de se comunicar além da agressividade.

Não há uma forma correta e imutável de tratamento e cuidado para cada indivíduo, e sim estratégias úteis e significativas para cada um dentro de sua singularidade e contexto. No trabalho de Baissia & Maxta (2015) mostra o quanto um olhar sensível sobre o indivíduo é capaz de revelar grandes possibilidades de atuação. Ao colocar o paciente como protagonista no processo de cuidado o terapeuta atua não como superior, mas coadjuvante nesse processo, possibilitando novas criações e expressões criativas.

Promover saúde e bem-estar através das atividades como instrumento terapêutico utilizado em momentos adversos vivido pelos pacientes pode ser um meio do terapeuta ocupacional compreender o ato criativo como maneira de expressão subjetiva. Possibilitando o criar dentro do seu cotidiano de formas diversas. (MOTTA et al., 2013)

No trabalho de Silva, Mello e Figueiredo (2009) é exposto a importância de oficinas terapêuticas, e o papel do terapeuta ocupacional na direção destas oficinas junto com pacientes hospitalizados:

As Oficinas de Criatividade foram os instrumentos que possibilitou o desvelar as crenças e os valores por meio da verbalização de seus conflitos internos, seus medos e ansiedade frente ao longo tratamento e o sentimento da morte, presente em cada reação adversa aos medicamentos. Foram utilizadas quatro modalidades artísticas: desenho, recorte, colagem e vela, e

na medida em que os clientes construíam seus trabalhos artísticos, eles ancoravam seus referências que se encontravam ocultos em seu subconsciente. (SILVA; MELLO; FIGUEIREDO, 2009, p. 387)

O brincar na infância como fundamental papel ocupacional para o desenvolvimento saudável infantil, que deve percorrer além o setting terapêutico, mas também ser manifesto nos ambientes de convívio das crianças. Os pais são os principais mentores dessa prática no ambiente familiar/domiciliar sendo um forte apoio para o desenvolvimento do seu filho. A descoberta, a expressão e a criatividade através do brincar proporciona para a criança com deficiência física a experiência sensorial, afetiva, cultural e perceptual atuando no seu tratamento e seu modo de explorar o corpo e o mundo. (SOUZA et al. 2017)

Quando é tratado o brincar lúdico como meio de recurso terapêutico logo se pensa nesta atividade com crianças, porém o brincar pode e deve fazer parte em todas as fases da vida, na infância tem o papel primordial de comunicação, ocupação entre outros e que futuramente reverbera na vida adulta e como esse adulto lida com o lúdico. O trabalho na infância assegura uma vida adulta saudável criativa e capaz de assumir em vários papéis a ludicidade no desenvolver delas (JURDIA et al., 2014). Outras autoras que trazem o Modelo Lúdico como forma de atuar sobre o brincar com a criança são Silva & Pelosi (2018), que relatam a experiência do modelo junto a uma criança com síndrome de down, que após 11 meses de atuação mostrou evoluções significativas nas áreas de interesse lúdico, capacidade lúdica, atitudes lúdicas, interesse geral e expressão, reverberando na sua vida e também nas suas atividades de vida diária de forma mais independente e autônoma.

A profissionalização da criatividade está ligada ao uso da arte como meio profissional seja ele a dança, teatro, música, circo, artes manuais, artes visuais, artes marciais entre outras. O entendimento da terapia ocupacional sobre os papéis ocupacionais se faz na compreensão da atividade e o significado pessoal que está tem. Nas atividades criativas além do olhar como recurso terapêutico e forma de se expressar o T.O deve estar atento na sua prática como profissão delimitando estratégias para a execução da potencialidade da mesma junto ao seu público, já que são pouco valorizadas no meio social em comparação as profissões ditas como “normal” e mais valorizadas. (SILVA et al., 2016)

O olhar holístico da atuação do terapeuta ocupacional proporciona uma prática humanizada capaz de compor não somente o setting terapêutico como também o setting social. Segundo Galvania et al. (2016) a terapia ocupacional social possibilita o fazer através



de suas ações mediadoras e criativas proporcionar atividades significativas através das expressões artísticas, políticas e culturais a diversas populações e contextos sociais.

Além de explorar a criatividade através do uso das artes, a terapia ocupacional atua criativamente no modo e possibilidades de criar e viver no cotidianamente dos seus pacientes. Ferigato (2007) discute em seu trabalho intitulado: “O agir criativo em terapia ocupacional: uma reflexão filosófica a partir dos paradoxos da contemporaneidade”, o modo da terapia ocupacional atuar e despertar a criatividade de seus pacientes em uma sociedade em que prioriza o fazer de forma laboral e não inovadora e/ou criativa reprimindo todo o modo de despertar o criar.

“Estou tentando dizer que nós, terapeutas ocupacionais, temos a difícil e importante tarefa de tratar seres humanos a difícil e importante tarefa de tratar seres humanos através de um objetivo de intervenção desacreditado, despotencializado e em estado de latência - o agir criativo, no entanto, fundamental para a reorganização não apenas do indivíduo, mas também das sociedades humanas em sua complexidade. O diferencial que este fazer criativo adquire no processo de Terapia Ocupacional muitas vezes não parece claro para a maioria das pessoas, pelo menos àquelas que nunca participaram efetivamente deste processo em nenhuma situação de suas vidas. No meu ponto de vista, este diferencial não está no potencial transformador da atividade terapêutica, isto porque, qualquer atividade criativa humana é essencialmente transformadora, adotada enquanto terapia ou não, o que implica o entendimento de que o potencial transformador está no fazer criativo humano e não no terapeuta ou na terapia.” (FERIGATO, 2007, p. 134).

Enfatizando a criatividade através agir transformador humano e não restrita a atividades expressivas ou artesanais. Mecca (2009), diz que: “A experiência criativa ocorre nesse encontro, num embaralhamento da distinção sujeito-objeto, no qual não há necessidade de distinguir quem cria e quem é criado. Ao formar gesto e imagem, forma-se a si mesmo” (MECCA, 2009, p. 185). Reafirmando o que Ferigato (2007) já teria dito, que as atividades artísticas e expressivas descritas como atividades criativas, não passa de mero recurso de algo que já está no indivíduo e que precisa ser explorado e compreendido.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos artigos selecionados é possível identificar a criatividade no meio acadêmico da terapia ocupacional através das falas, modelos de ensino e nas práticas exercidas dentro de sala de aula, nos projetos de pesquisa e extensão e na prática em campo. O uso do brincar foi bastante utilizado pelos autores como meio de expressar a criatividade, trazendo o uso da criatividade no olhar do cotidiano, como o falar, o pensar, o agir e o viver. O que dificulta o acesso destes materiais é a diversidade utilizada no uso do termo criatividade e o seu significado perante as atividades exercidas. Os autores (FIORATI & SAEKI, 2016; MOTTA; CAMARGO & PINHEIRO, 2013; BUELAU; INFORSATO & LIMA, 2009) utilizaram principalmente Winnicott como referencial de criatividade, trazendo uma afinidade e interlocução entre os trabalhos e a forma de entender o criativo na ação do terapeuta ocupacional.

O relato das práticas clínicas também mostraram a criatividade como algo intrínseco da atividade humana, desmistificando a experiência criativa apenas como o uso artístico e expressivo de uma atividade, mas trazendo o olhar para o universo da potencialidade do humano. A terapia ocupacional trabalha com a subjetividade na sua prática através da compreensão das diversas formas de viver e interagir no mundo, seja através das expressões artísticas, da forma de existir no território em que vive, a manifestação da cultura, entre outros.

Em relação às diversas formas e possibilidades de potencializar a criatividade dentro do ambiente acadêmico, notou-se a reflexão sobre a atual forma de ensinar terapia ocupacional, trazendo um protagonismo do estudante na sua formação e vivências antes mesmo da prática clínica, proporcionando uma formação humanizada, crítica e ampla.

**REFERÊNCIAS**

AKASHI, Lucy T. Construindo-se como terapeuta ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.8, n. 8, 2000.

BAISSI, Gisele; SOUZA BECHARA MAXTA, Bruno. Experiência da Terapia Ocupacional no cuidado familiar em um serviço de Atenção Primária em Saúde. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 21, n. 2, 2013.

BARBA, Patrícia Carla de Souza Della et al. Formação inovadora em terapia ocupacional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 829-842, 2012.

BERNARDO, Lilian Dias; PEREIRA Laísa Souza; BARROS, Luana de; HELLMAN Vanessa; RAYMUNDO, Taiuani Marquine. Formação de terapeutas ocupacionais: a utilização da metodologia da problematização no contexto de uma ação extensionista. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. v.3, n.1, p- 53-64, 2019.

BOURRIAUD, N. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BUELAU, Renata Monteiro; INFORSATO, Erika Alvarez; LIMA, Elizabeth MF Araújo. Exercícios de sonhar junto: criatividade e experiências estéticas no acompanhamento de uma criança. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 3, p. 164-170, 2009.

COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Definição de Terapia Ocupacional. Acesso Em 28 de Abril de 2018, Disponível em:

[https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=3382](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382)

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; DA CUNHA, Alexandre Cardoso. A formação em Terapia Ocupacional: entre o ideal e o real. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 2, p. 149-154, 2013.

COUTINHO, Isa de Jesus; SANTOS, Karla Ribeiro; PASSOS, Ana Joaquina das Mercês Mariani. Novos tempos, novas práticas: os desafios na formação dos profissionais de terapia ocupacional. **Acta fisiátrica**, v. 19, n. 3, 2012.



CRUZ, D. M. C.; CAMPOS, I. O. A opinião de estudantes de Terapia ocupacional sobre o processo de sua formação profissional. **Cad Ter Ocup UFSCar**, v. 12, n. 2, p. 105-114, 2004.

DA SILVA, Meire Luci; GREGORUTTI, Carolina Cangemi. Abordagens corporais: recurso transformador na formação do terapeuta ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 2, p. 135-141, 2014.

DA SILVA, Tatyane Soriano Gonçalves Diniz; PELOSI, Miryam Bonadiu. Evolução de uma criança com síndrome de Down à luz do modelo lúdico: estudo de caso/Evolution of a child with Down's syndrome according to the ludic model: case study. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 2, n. 1, p. 50-67.

DE CASTRO, Eliane Dias et al. Formação em Terapia Ocupacional na interface das Artes e da Saúde: a experiência do PACTO. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 3, p. 149-156, 2009.

DE CARLO, Marysia M. R. do Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo et al. **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. Plexus Editora, 2001.

DE OLIVEIRA BORBA, Patrícia Leme et al. Espaços de experimentação: potência do encontro, do fazer e a ampliação do repertório de atividades. **Brazilian Journal of Occupational Therapy/Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 1, 2018.

DELEUZE G; GUATTARI F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol.1. 1ª ed Guerra Neto A, Costa CP, tradutores. São Paulo: Editora 34; 1995.

E-MEC, Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Ministério da Educação. Acesso em 05 de Maio de 2019, Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>.

FERIGATO, Sabrina Helena. O agir criativo em terapia ocupacional: uma reflexão filosófica a partir dos paradoxos da contemporaneidade. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos**, v.15,n. 2, p. 131-137, 2007.



FORNERETO, Alana de Paiva Nogueira. Alguns apontamentos sobre a supervisão de casos a partir do Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD) e o ensino de terapia ocupacional/Notes about cases supervision based on the Dynamics Occupational Therapy Method (MTOD) and occupational therapy education. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 2, 2018.

GALVANI, Debora et al. Exercícios etnográficos como atividades em espaço público: Terapia Ocupacional Social no fazer da arte, da cultura e da política/Ethnographic exercises as activities in public space: Social Occupational Therapy in art, culture and politics. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 4, 2016.

INFORSATO, Erika Alvarez et al. Arte, corpo, saúde e cultura num território de fazer junto. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 29, n. 2, p. 110-117, 2017.

JURDI, Andrea Perosa Saigh; SCRIDELLI, Caroline. A ludicidade presente na vida das educadoras sociais: reflexos no trabalho com crianças abrigadas/Playfulness in the life of social educators: reflections on the work with children in shelters. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 22, n. 3, 2014.

JURDI, Andrea Perosa Saigh; SILVA, Carla Cilene Baptista; LIBERMAN, Flavia. Inventários das brincadeiras e do brincar: ativando uma memória dos afetos. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2018.

KNELLER, G. Arte e Ciência da criatividade. Trad de José Reis. 9 ed. São Paulo: IBRASA, 1987.

LIBERMAN, Flavia; SAMEA, Marisa; ROSA, Soraya Diniz. LABORATÓRIO DE ATIVIDADES EXPRESSIVAS NA FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL/LABORATORIES: EXPRESSIVE ACTIVITIES ON THE DEVELOPMENT OF THE OCCUPATIONAL THERAPIST. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 19, n. 1, 2011.

LIBERMAN, Flavia; MECCA, Renata Caruso; CARNEIRO, Fernanda Santos. Arte, corpo e terapia ocupacional: experimentações inventivas/Art, body and occupational therapy: inventive experiments. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 2, n. 1, p. 9-14.

MACHADO, Marília Caniglia. **Rumo ao objetivo da terapia ocupacional**. Belo Horizonte, Ed. Cuatiara, 1991.

MECCA, R.; CASTRO, E. Epifania do acontecer poético: aspectos da experiência estética na relação sujeito-obra em terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 3, p. 180-187, 1 dez. 2009.

MEDEIROS, MHR. A influência do professor-educador na formação do Terapeuta Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 7, n. 2, p. 88-92, 1998.

MOTTA, Marcia Regina; DE CAMARGO, Maria José Gugelmin; PINHEIRO, Nadja Nara Barbosa. O processo criativo de pacientes internados para tratamento quimioterápico: uma contribuição a partir do pensamento de DW Winnicott. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 2, p. 141-148, 2013.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. *Estud. psicol.* Campinas. 2010, vol.27, n.1, pp.83-92.

OSTROWER, F. A construção do olhar. In: NOVAES, A. (Org.). *O olhar*. São Paulo: Cia das Letras, 1998

PFEIFER, Luzia Iara. Trabalhando a formação de Terapeutas Ocupacionais reflexivos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 8, n. 2, 2010.

REIS, Stéphanly Conceição Correia Alves Guedes; LOPES, Roseli Esquerdo. O início da trajetória de institucionalização acadêmica da terapia ocupacional no Brasil: o que contam os (as) docentes pioneiros (as) sobre a criação dos primeiros cursos/The beginning of the trajectory of occupational therapy academic institutionalization in Brazil: what professors tell pioneers about the creation of the first courses. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 2, 2018.

ROLNIK, S. Uma insólita viagem à subjetividade, fronteiras com a ética e a cultura. In: LANCETTI, A. (Org). *Saúde Loucura 6: Subjetividade*. São Paulo: Hucitec, 1998.

ROTHER ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paulista de enfermagem. v. 20, n. 2: pp 5-6. 2007.

SANTEIRO, Tales Vilela ; SANTEIRO, Fabíola Ribeiro de Moraes e ANDRADE, Irene Rodrigues de . **Professor facilitador e inibidor da criatividade segundo universitários** . Psicol estud. 2004, vol.9, n.1, pp.95-102. ISSN 1413-7372. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722004000100012>

SILVA, Angela Maria Bittencourt Fernandes; MELLO, Fernanda Carvalho; FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida. O sentimento de finitude do portador de tuberculose pulmonar, no ato de cuidar na terapia ocupacional. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 1, n. 2, p. 384-393, 2009.

SILVA, Carla Regina et al. Juventude, cultura e profissionalização da criatividade. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 24, n. 1, 2016.

SILVA, Carla Regina et al. Agora eu também tenho uma luta, assim como vocês"/"Now I have a struggle, just like you. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 1, n. 3, p. 260-268, 2018.

SOUZA, Daniele da Silva et al. O brincar de crianças com deficiência física sob a perspectiva dos pais. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.25, n.2, p. 267-274, 2017.

TURATO, E. R. . Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde pública*, n. 39, pp. 507-514. 2005.

WESCHESLER, S. M. Criatividade na cultura brasileira: Uma década de estudos. *Revista portuguesa de Psicologia: teoria , investigação e prática*, v.6, n.1, pp. 215-227. 2001

WESCHSLER, S.M. *Criatividade: descobrindo e encorajando*. Campinas: PSY, 1998

WINNICOTT DW. (1950) A criatividade e suas origens. In: Winnicott DW. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago; 1975.